

FHC, Serra e Sérgio Motta, o tripé que governa

A resistência do presidente Fernando Henrique Cardoso em indicar um coordenador político para o Governo não é nenhuma surpresa para quem tem mais intimidade com o modo tucano de governar. Qualquer um, com um pouco mais de acesso ao sistema de poder montado pelo Presidente, percebe que o Governo funciona politicamente baseado em um tripé formado pelo próprio Fernando Henrique e seus ministros e amigos pessoais José Serra (Planejamento) e Sérgio Motta (Comunicações). Segundo um assessor próximo ao Planalto, "neste tripé o Presidente comanda, Serra é o grande ideólogo e Motta é o divulgador das idéias e opiniões de Fernando Henrique".

A intimidade entre os três é tão grande que eles se encontram quase diariamente em reuniões informais — "quase um bate-papo", como classificam os assessores dos ministros — que podem acontecer no Palácio do Planalto, no Alvorada ou nas suas residências pessoais, em São Paulo. Não é à toa que os três são "paulistas". Apesar do Presidente ter nascido no Rio de Janeiro, vive há muitos anos em São Paulo a ponto de se identificar mais com os paulistas.

Os encontros secretos de Serra e Sérgio Motta já viraram folclore pelos corredores dos ministérios. A famosa "rádio corredor", que se encarrega de divulgar os boatos pela Esplanada dos Ministérios, já anunciou que os almoços secretos e prolongados dos dois ministros nada mais são do que conversas informais com o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio da Alvorada. Esses almoços se estendem até o meio da tarde, provocando um congestionamento nas agendas dos ministros do Planejamento e das Comunicações.

Crítica — A convivência de mais de 30 anos e a amizade dos tempos de início de carreira tornaram a comunicação entre os três um fluxo contínuo de informações onde até mesmo as críticas mútuas são conhecidas com antecedência. "As declarações do ministro Sérgio Motta criticando o ministro José Serra por falar apenas em cortes do orçamento não surpreenderam nenhum dos dois. Eles já tinham conversado sobre isso há muito tempo", comenta um assessor do ministro das Comunicações. De fato, não se ouviu nenhuma reclamação do ministro do Planejamento sobre as palavras do colega de ministério.

A maneira contundente do ministro Sérgio Motta comentar atitudes dos colegas de ministério, manifestações contra o Governo, ou qualquer outro tema também não surpreendem o Planalto. "Nada do que o ministro diz é sem o conhecimento e a concordância do Presidente", garantem seus assessores. A sintonia de pensamento entre os dois é afinada pelos anos de convivência e pelos contatos, pessoais ou telefônicos, constantes. "Eles se falam muitas vezes por dia, a maioria das vezes por telefone", comenta um funcionário do gabinete.

Paulo Renato — Uma outra figura acompanha de perto o tripé que coordena as ações políticas do Governo Fernando Henrique, o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza. Também muito ligado ao Presidente, faz parte de seu círculo de amigos, mas não interfere tão abertamente nos assuntos políticos do Governo. Mesmo tendo trabalhado de perto na montagem do programa de governo de Fernando Henrique, Paulo Renato tem procurado ficar longe das intrigas políticas. Seu campo de ação tem ficado restrito aos assuntos específicos de sua área.



No sistema de poder montado no Planalto, Fernando Henrique comanda, Serra é o ideólogo e Motta é o divulgador das idéias

